

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



**A percepção dos empresários do comércio de combustíveis quanto ao uso da informação contábil: estudo comparativo no cariri ocidental paraibano**

*The perception of fuel commerce businessmen about there used of accounting information: comparative study in the western cariri region of paraiba*

**Recebido: 15/10/2022 – Aprovado: 10/06/2023 – Publicado: 01/10/2023**

**Processo de Avaliação: Double Blind Review**

Joyce Caetano do Nascimento Sousa  
[joycecaitano12@gmail.com](mailto:joycecaitano12@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
<https://orcid.org/0000-0001-7334-2261>

Mauriceia Carvalho Nascimento  
[mauriceiasume@gmail.com](mailto:mauriceiasume@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
<https://orcid.org/0000-0003-4271-7643>

Wilton Alexandre de Melo  
[wiltoncongo@gmail.com](mailto:wiltoncongo@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
<https://orcid.org/0000-0003-1815-4959>

Josimar Farias Cordeiro  
[Josimar.f.cordeiro@gmail.com](mailto:Josimar.f.cordeiro@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
<https://orcid.org/0000-0002-7861-3953>

Bruno Rodrigues Cabral  
[accountbruno@hotmail.com](mailto:accountbruno@hotmail.com)

Universidade Federal da Paraíba  
<https://orcid.org/0000-0001-6559-4733>

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção quanto ao uso da informação contábil dos empresários do comércio de combustíveis do Cariri Ocidental Paraibano. Como objetivos específicos caracterizar o perfil dos empresários e das empresas; comparar as principais informações que são demandadas pelo empresário; e, identificar as informações contábeis no gerenciamento do negócio. No que se refere aos procedimentos metodológicos este estudo classificou-se como descritivo e comparativo, mediante abordagem quali-quantitativa e de um *survey*. Como instrumento de coleta de dados foi feita utilização de questionário. A amostra foi composta por 22 empresários do comércio de combustíveis do Cariri Ocidental Paraibano. Os dados revelam que os empresários possuem uma faixa etária entre 28 a 65 anos, majoritariamente do gênero masculino. No que diz respeito às empresas a maioria é tributada pelo regime de lucro presumido e estão a mais de dez anos no mercado. Ainda, os empresários utilizam as informações contábeis para fins fiscais e obrigatórios, e mesmo reconhecendo a importância dos serviços dos profissionais contábeis e das informações geradas, os mesmos não as utilizam para gerenciamento e tomada de decisão de cunho mais gerencial na empresa.

**Palavras-chave:** empresários, profissionais contábeis, informação contábil.

## ABSTRACT

*This research had as main objective to know the perception regarding the use of accounting information of the entrepreneurs of the Paraíba West Cariri fuel trade. As specific objectives to characterize the profile of entrepreneurs and companies; compare the main information that is demanded by the entrepreneur; and identify accounting information in business management. Regarding the methodological procedures this study was classified as descriptive and comparative, using a qualitative and quantitative approach and survey. As a data collection instrument, a questionnaire was used. The sample consisted of 22 entrepreneurs from the Paraíba West Cariri fuel trade. The data reveal that entrepreneurs are between 28 and 65 years old, mostly male. Most companies are taxed under the presumed profit regime and have been in the market for over ten years. Also, business owners use mostly accounting information for tax and mandatory purposes. And even recognizing the*

*importance of the services of accounting professionals, and the information they generate, they do not use them for management and decision making in the company.*

**Keywords:** *businessmen, accounting professionals, accounting information.*

## 1. INTRODUÇÃO

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) possui significativa importância para a economia interna brasileira, disponibilizando serviços e produtos para os diversos usuários. Este segmento é o que mais abre novos postos de trabalho no país e contribui para o desenvolvimento econômico Nacional tanto pelas atividades que exercem, quanto pela geração de emprego e renda (SEBRAE, 2023).

Conforme matéria veiculada na Revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios (2019), os pequenos negócios correspondem a mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, ou seja, as 9 milhões de MPE no País representam em torno de 27% do PIB. Neste segmento empresarial se encontram os empreendimentos constantes na Lei complementar nº 155/2016, Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, onde as MPE ou empresas de pequeno porte são aquelas empresas que tiverem um faturamento anual bruto superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 no ano imediatamente anterior.

Para atuar de maneira competitiva em mercados com concorrência cada vez mais acirrada e com constantes mudanças e inovações, os empreendimentos precisam coordenar os esforços de suas diferentes áreas e setores, agindo de forma minuciosa e eficaz com o processo de melhoria contínua, trazendo novas soluções para que seja obtido o sucesso organizacional. Deste modo, a contabilidade como fonte de geração de informações é uma ferramenta que pode fomentar a competitividade empresarial, onde os próprios empreendimentos são celeiros de desenvolvimento de diversas formas de gerenciamento que visem a otimização das atividades desenvolvidas (Callado; Melo, 2018).

O Brasil apresenta altos índices de mortalidade de empresas e evitar essa realidade estatística é o que todo empreendedor objetiva. No entanto, de acordo com a pesquisa

divulgada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, (SEBRAE) a principal causa de mortalidade das empresas desse segmento se dar por falta de planejamento. De acordo com a pesquisa, a antecipação aos fatos e a busca incessante por informações e persistência nos objetivos são diferenciais para o sucesso de todo empreendimento. (SEBRAE, 2023; Krüger, 2022).

Os relatórios elaborados a partir dos sistemas contábeis são os principais provedores de informações relevantes para a tomada de decisões por parte da direção e gestores (Santos, 2022). Mas, para que seja considerada relevante, é necessário que a informação seja processada de forma confiável refletindo a situação patrimonial, econômica e financeira da empresa, onde através das mesmas, o administrador dispõe de informações que geram conhecimento que podem proporcionar a visualização por parte do decisor acerca da realidade econômico-financeira da empresa. (Assis; Ceolin, 2021).

A contabilidade consiste em um conjunto de conceitos e técnicas usados para medir e relatar informações financeiras sobre uma unidade econômica a informação contábil é reportada a várias partes interessadas, incluindo gerentes de negócios, proprietários, credores, unidades governamentais, analistas financeiros e até funcionários. As informações contábeis fornecem informações aos proprietários de negócios sobre o custo de vários recursos ou operações de negócios. Assim, estas informações geradas ajudam os empresários de micro e pequenas empresas no processo de tomada de decisão. (Krüger, 2022).

Em se tratando do objeto de estudo dessa pesquisa, Almeida *et al.* (2016) enfatizam que os Postos de combustíveis são mais suscetíveis a flutuações econômicas do que muitos outros tipos de empresas privadas de varejo e franquias. Para permanecer lucrativo em meio a estas flutuações, é essencial que essas empresas busquem a orientação financeira de uma empresa de contabilidade e de profissionais experientes (Soares, 2021).

As especificações e formulações dos combustíveis mudam sazonalmente, além do valor econômico do mesmo depender de alguns fatores, como por exemplo, preço do petróleo, oscilações internacionais, preço do dólar, dentre outros (Resende *et al.*, 2014). Assim, a contabilidade pode auxiliar no que diz respeito à tributação e reconhecimento dos efeitos inflacionários, reduzindo custos e maximizando os lucros.

Mediante o que foi exposto, este estudo se propõe a responder ao seguinte questionamento: **qual a percepção dos empresários do comércio de combustíveis do**

## **Cariri Ocidental Paraibano quanto ao uso da informação contábil no gerenciamento do negócio?**

O presente estudo tem por objetivo geral conhecer a percepção dos empresários do comércio de combustíveis do Cariri Ocidental Paraibano quanto ao uso da informação contábil no gerenciamento do negócio. De modo a responder à questão de pesquisa e alcançar o objetivo proposto se tem os seguintes objetivos específicos: (a) caracterizar o perfil dos empresários; (b) comparar as principais informações que são demandadas pelos empresários; e (c) identificar as informações contábeis utilizadas no gerenciamento do negócio.

Este estudo teve como base o estudo de Ferraz (2019), intitulado “Percepção sobre o uso da informação contábil dos empresários do comércio de combustíveis versus profissionais contábeis: um estudo comparativo no município de Serra Branca – PB”. Tal escolha se justifica pelo fato de que conhecer a realidade não somente de uma localidade, mas de uma região, se torna algo significativo em termos de contribuições teóricas e práticas acerca da relação empresas e contabilidade, bem como proporciona meios para se verificar a aplicabilidade de conceitos e teorias ao contexto de atuação dos empreendimentos. Portanto, este estudo consiste em uma ampliação da pesquisa de Ferraz (2019), enfatizando apenas os empresários e não correlacionando com os profissionais de contabilidade.

Nesse sentido, este estudo justifica-se pela necessidade de uma melhor compreensão do tema. Este estudo difere do estudo de Ferraz (2019), pois este levou em consideração os postos de combustível de apenas uma cidade, o qual chegou à conclusão de que os empresários acham importante os serviços do contador, mesmo não fazendo uso de todos os serviços, apenas para uso fiscal e de cumprimento de normas e obrigações. Pelo fato de ter buscado expandir a amostra da pesquisa englobando outros municípios localizados no Cariri Ocidental Paraibano, o estudo visa contribuir para uma maior identificação dos perfis dos empresários, e de como estes profissionais percebem a informação contábil no gerenciamento de seus empreendimentos.

O estudo contribui tanto para o âmbito acadêmico quanto profissionais de contabilidade, Micro e pequenos Empresários, bem como para sociedade, pois através deste se proporcionará uma visão de como as informações contábeis estão sendo empregadas e como estas informações podem contribuir para uma boa gestão empresarial e sobrevivência das MPE.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Contabilidade, informação e tomada de decisão

A Contabilidade é definida como o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisão dentro e fora da empresa. Ela pode ser estudada de modo geral (para todas as empresas) ou em particular (aplicada a um ramo de atividade ou setor da economia), sendo os usuários as pessoas que fazem uso da contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na contabilidade suas respostas (Marion, 2023).

A mesma consiste no registro de transações financeiras, no armazenamento, classificação, recuperação, resumo e apresentação dos resultados, gerados através dos relatórios. Possui, como função estudar, interpretar e registrar os fenômenos que afetam o patrimônio da entidade, proporcionando aos tomadores de decisão o acesso as informações necessárias para o gerenciamento e controle (Amorim, 2018).

Ainda, pode ser considerada como uma ferramenta que fornece informações úteis e dados importantes na compreensão da situação das empresas, subsidiando no suporte para tomada de decisões de maneira mais assertiva (Sousa, 2023).

Seu objetivo básico, resumidamente, pauta-se no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais no patrimônio e suas variações quantitativas e qualitativas, ou seja, de forma mais ampla, o objeto da contabilidade é o estudo, em todos os seus aspectos, da informação contábil, financeira, social e de sustentabilidade (Iudicibus, 2023).

Silva *et al.*, (2021) reforçam que a contabilidade detém a prerrogativa de fornecer informações sobre a vida operacional da empresa. Essas informações voltam-se para as diferentes áreas empresarial, a saber: custos, finanças, tributação entre outras. Contribui de forma mais assertiva para a saúde financeira da empresa, de modo que estas se mantenham competitivas do mercado em que atuam, promovendo sua continuidade, possibilitando que as decisões futuras sejam otimizadas e tomadas com segurança e eficiência, promovendo assim, o crescimento organizacional.

Neste entendimento, Sousa (2023) considera a contabilidade importante para qualquer empresa, pelo fato das informações geradas a partir dos dados, contribuírem para o crescimento, para o processo de gestão, e de decisões que precisam ser tomadas em função de

sua continuidade. De modo geral, a contabilidade deve fazer parte da rotina, seja contabilidade interna ou, terceirizada, como é o caso da maioria das pequenas empresas.

Neste contexto, Bortoli (2020) evidencia que a contabilidade surge como uma ferramenta no fornecimento de informações relevantes para o processo decisório das empresas, com a finalidade de maximizar os resultados das PME, e garantir a continuidade dos pequenos empreendimentos.

Desse modo, Callado e Mello (2018) enfatizam que as pequenas e médias empresas sofrem com as mudanças organizacionais, e necessitam de ferramentas e informações contábeis para auxiliá-las no gerenciamento e no processo decisório.

Alinhado a isto, Marion (2023) diz que todas as movimentações passíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade, que resume os dados registrados através dos relatórios e os entrega aos gestores da empresa. É por meio dos relatórios contábeis, que os gestores recordam os fatos, analisam os resultados obtidos, as causas que levaram àqueles resultados e tomam decisões em relação ao futuro.

Para Krueger (2020), a contabilidade é o barômetro das mudanças ocorridas no ambiente interno e externo da empresa, uma vez que as mudanças internas são refletidas através das mudanças nas políticas e estratégias adotadas, e no ambiente externo a partir do ambiente econômico e arcabouço normativo. Fazendo-se necessário assim o suporte do profissional de contabilidade para subsidiar na geração de informações que atuará de forma preventiva frente as variáveis internas e externas que afetam a atividade empresarial.

## **2.2. Micro e Pequenas Empresas (MPE) e Profissional contábil**

Empresário é aquele que pratica de maneira profissional um trabalho econômico de forma que implique no fluxo de capital e serviços e que vise lucro (CFC, 2016). Segundo a Lei 10.406/02 do Código Civil, Livro II, art. 966, empresário “[...] é aquele que exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção e circulação de bens e serviços”. Com outras palavras, empresário é o profissional que explora atividade econômica de forma lucrativa.

Desse modo, o empresário deve possuir uma visão gerencial da organização através do desenvolvimento de habilidades formativas, com conhecimento multidisciplinar,

competências técnicas, focando nos resultados propícios para a tomada de decisão (Iudícibus, 2013).

Desse modo, Nogueira e Ackel (2021) compreendem a gestão (administração) como a atividade humana que coordena pessoas na busca de objetivos comuns e como um processo de tomada de decisão que se divide em três etapas a saber: planejamento, execução e controle. Sendo, o objetivo da gestão de qualquer empreendimento o cumprimento de sua missão (sua razão de ser). Para o alcance desta, a gestão deve garantir a sobrevivência e o crescimento do empreendimento no longo prazo.

Sousa, (2023) reforça que as empresas precisam estar sempre se atualizando em função das constantes mudanças do cenário econômico do país, e os proprietários das empresas, precisam estar informados e preparados para administrar da melhor forma seus empreendimentos.

Um dos fatores essenciais para a tomada de decisão é focar na empresa junto com o Gerencial, e definir quais medidas deve se tomar, qual local esta tendo *déficit* (escassez de algo) e como se deve agir e auxiliar de modo que não prejudique o funcionamento da empresa, a fim de se ter um maior êxito sobre o Patrimônio da empresa (Machado; Rapé; Souza, 2019).

Desse modo, o processo decisório subsidiado pelas informações e no conhecimento do decisor que possui a prerrogativa mediante análise das informações de detectar o problema, analisar a situação, listar as alternativas, avaliá-las e prever as consequências da decisão tomada. Uma vez que a informação reduz a incerteza associada à tomada de decisão e, ao custo benefício e qualidade da informação (oportuna, completa, correta e confiável) melhora a decisão (Nogueira; Ackel, 2021)

Para tomar uma decisão, o empresário deve se basear em fatos e números reais e confiáveis, pois para tomar uma decisão em todos os níveis da administração, a informação é crucial. A contabilidade fornece à administração as informações sobre a posição financeira do negócio, que nada mais é do que o *status* do bem-estar financeiro de uma empresa, ou seja, analisando os demonstrativos contábeis (Machado; Rapé; Souza, 2019). É por isso que sua importância nos negócios é significativa. Para tomar a decisão certa, a Administração depende de dados estatísticos e informações que o contador irá fornecer através dos relatórios por ele elaborados.

O contador é o profissional encarregado por gerenciar e zelar pela vida financeira da companhia fornecendo informações relevantes para tomada de decisões, preparando e gerenciando o plano orçamentário com base no potencial financeiro, dando destaque e auxiliando a alavancar o crescimento do empreendimento sem que a companhia sofra evasões fiscais (Machado; Rapé; Souza, 2019). Portanto, este deve ser ético em sua atuação, uma vez que presta serviços no controle permanente do patrimônio e na geração de informações úteis que subsidia o processo decisório.

O profissional contábil tem como função traduzir as informações e apoiar a administração da empresa. No entanto, no Brasil, esta função de apoio é difícil de ser executada em MPE, pois o profissional contábil tem de cumprir a burocracia fiscal, comprometendo sua finalidade gerencial (Marion, 2018).

Sousa, (2023) reforça que várias MPE acabam encerrando suas atividades, por não terem um acompanhamento de seus dados financeiros e contábeis. Sendo, a orientação de um profissional contábil um fator importante que pode contribuir para a continuidade destas pequenas empresas, doutro modo, este profissional pode auxiliar os prioritários e gestores a buscarem as melhores formas de tributação fiscal menos onerosas, além de ajudar nos controles internos das empresas.

Neste entendimento, Kruskopf, *et al.*, (2020) o profissional contábil, via uso das ferramentas digitais, passa a dispor de mais tempo para analisar informações contábeis gerando valor aos clientes, por meio do aprendizado contínuo e desenvolvimento de novas habilidades, contribuindo com a minimização de problemas gerenciais de seus clientes, responsáveis por parte dos índices de mortalidade das MPE.

Deste modo, é possível perceber através desta abordagem que o profissional contábil tem um papel importante perante a tomada de decisão dos empresários, pois através das informações obtidas nas análises dos demonstrativos gerados pela contabilidade, é possível evitar o uso indevido de ativos, aumentar a produção e o lucro, controlar os custos e ajudar a aumentar a eficiência da gestão geral. No próximo tópico serão abordadas suas obrigações principais e acessórias no que diz respeito à contabilidade para MPE.

Em se tratando de MPE, de acordo com a Lei complementar nº 155/2016, art. 3º considera-se MPE: “[...] a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de

responsabilidade limitada e o empresário [...], devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas [...]”.

As Micro e Pequenas Empresas podem ser enquadradas a partir do faturamento auferido anualmente, ou, pela quantidade de empregados que possuem. Para melhor visualização, essas características são apresentadas no Quadro 1.

**Quadro 1 - Enquadramento das MPE**

<b>PORTE</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>RECEITA BRUTA ANUAL (R\$)</b>
<b>Microempresa</b>	Sociedade empresária, sociedade simples, empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário.	Igual ou inferior a R\$360.000,00
<b>Empresa de Pequeno porte</b>	A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obter adicionais de receitas de exportação, até o limite de R\$4.800.000,00.	Superior a R\$360.000,00 e igual ou inferior a R\$4.800.000,00
<b>Microempreendedor individual</b>	É a pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional. O microempreendedor pode possuir um único empregado e não pode ser sócio ou titular de outra empresa.	Igual ou inferior a R\$81.000

Fonte: SEBRAE, (2019).

O Quadro 2 evidencia o enquadramento das empresas por quantidade de empregados, porte e tipo de negócio (comércio e serviços, ou, indústria).

**Quadro 2 - Enquadramento por quantidade de empregados**

<b>PORTE</b>	<b>COMÉRCIO E SERVIÇOS</b>	<b>INDÚSTRIA</b>
<b>Microempresa (ME)</b>	Até 9 empregados	Até 19 empregados
<b>Empresa Pequeno Porte (EPP)</b>	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
<b>Empresa de Médio Porte</b>	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
<b>Grandes Empresas</b>	100 ou mais empregados	500 ou mais empregados

Fonte: SEBRAE, (2019).

O recolhimento tributário destas empresas vai variar conforme seu regime adotado. Os regimes tributários em vigor no Brasil são: Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real. Conforme a Receita Federal (2019), o Simples Nacional consiste em um regime mais simplificado e com menores alíquotas, sendo recolhido através do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) e o critério de enquadramento dessas empresas no Simples é ter um faturamento de até R\$ 4,8 milhões anuais.

Conforme o SEBRAE (2019) para as empresas se enquadrarem no Lucro Presumido, a mesma tem que auferir um lucro superior a 32% do faturamento bruto. Por sua vez, o Lucro Real é um regime para as empresas de grande porte, de maneira mais comum, sendo assim pouco utilizado pelas MPE, apesar de não haver vedação. “No regime Lucro Real, a empresa paga o IR e a contribuição social sobre a diferença positiva entre receita da venda e os gastos operacionais em determinado período” (SEBRAE, 2019, p. 1). Ressalta-se que, as empresas do comércio de combustíveis não podem optar pelo Simples Nacional, uma vez que este segmento não é regulamentado no conjunto de atividades pertencentes ao Simples Nacional. Podendo optar pelo regime de tributação do Lucro Presumido, ou, Lucro Real.

O Lucro Arbitrado, por sua vez, “é uma forma de apuração da base de cálculo do imposto de renda utilizada pela autoridade tributária ou pelo contribuinte” (Receita Federal do Brasil, 2018, p. 1). O Lucro Arbitrado é aplicado quando a empresa não cumpre as obrigações acessórias referentes à determinação do lucro real ou presumido (Receita Federal do Brasil, 2018).

Souza (2014, p. 221) demonstra que a maioria das empresas do comércio varejista de combustíveis opta pelo Lucro Presumido, já que “[...] os produtos de combustível derivado do petróleo, álcool etílico carburante e gás natural são tributados a alíquota de 1,6%, o que diminui muito o desembolso da empresa para o pagamento de impostos”.

As MPE, assim como qualquer outra empresa, independente de seu regime jurídico ou a forma de tributação adotada pela empresa, têm suas obrigações a cumprir diante das normas e leis específicas do ramo. As MPE têm por obrigatoriedade apresentar os livros contábeis, fiscais, trabalhistas e documentos comprobatórios (Medeiros, 2015). Ademais, estas empresas têm obrigações principais e acessórias.

No que diz respeito às obrigações, especificamente dos postos de combustíveis, segundo a Resolução ANP nº 23 (2004):

Art. 1º Fica instituído o LIVRO DE MOVIMENTAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS (LMC) para registro diário, pelo Posto Revendedor (PR), dos estoques e das movimentações de compra e venda de gasolinas, óleo diesel, querosene iluminante, álcool etílico hidratado carburante e mistura óleo diesel/biodiesel especificada pela ANP, devendo sua escrituração ser efetuada consoante Instrução Normativa anexa.

Os postos de combustíveis além da obrigação de manter o Livro de Movimentação de Combustíveis, também têm por obrigação a geração do SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), e recolhimento do PIS e COFINS (ARXO, 2017).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à metodologia, este estudo classifica-se como descritivo e comparativo. Descritivo e comparativo por ter buscado comparar a percepção dos empresários acerca das principais informações que são demandadas e utilizadas no gerenciamento do negócio.

Quanto aos objetivos esse estudo classificou-se como quali-quantitativa. Qualitativa, pois este “entende que a realidade é subjetiva e múltipla, que ela é constituída de modo diferente por cada pessoa” (Chueke; Lima, 2012, p. 65). Quantitativa porque “trabalha com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e emprega rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los, tais como a porcentagem” (Fontelles et al., 2009, p. 6). Os dados foram analisados qualitativamente a partir da descrição e comparação, aliado ao uso de estatística descritiva.

Quanto aos procedimentos, classifica-se como um *survey* de modo a estabelecer uma comparação entre diversos empresários para assim chegar a um resultado final. A amostra da pesquisa foi efetuada em um universo de 34 postos de combustíveis de 17 municípios do cariri ocidental paraibano.

A coleta de dados ocorreu através de aplicação de questionário simples, contendo questões fechadas e abertas. O questionário utilizado foi o questionário da pesquisa de Ferraz

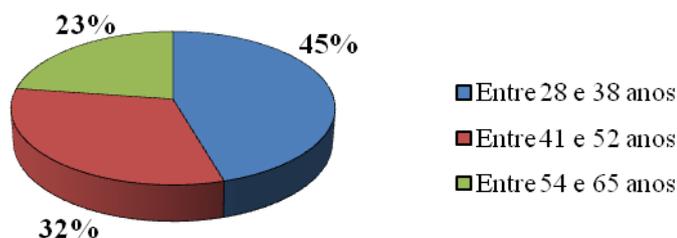
(2019). O questionário foi aplicado em uma amostra de 22 empresários de postos de combustíveis das cidades de Amparo, Assunção, Camalaú, Congo, Coxixola, Livramento, Monteiro, Ouro Velho, Parari, Prata, São João do Tigre, São José dos Cordeiros, São Sebastião do Umbuzeiro, Serra Branca, Sumé, Taperoá e Zabelê.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

### 4.1. Caracterização do perfil dos respondentes

A seguir serão apresentadas informações com relação à caracterização dos respondentes no tocante a idade, sexo e grau de formação.

Gráfico 1 - Idade



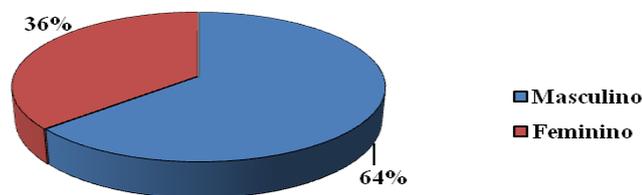
Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 1 evidencia que a maioria dos empresários tem entre 28 e 52 anos, sendo um percentual de 45% para os empresários que tem entre 28 e 38 anos e um percentual de 32% para os que tem entre 41 e 52 anos, e um percentual de 23% dos pesquisados tem entre 54 e 65 anos de idade, concluindo assim que o comércio varejista de combustíveis do Cariri Ocidental Paraibano está concentrado entre empresários com idade média entre 28 e 65 anos.

No Gráfico 2, pode-se observar a predominância do sexo masculino totalizando um percentual de 64%, valor que equivale a um total de 14 dos 22 empresários respondentes, e

um percentual de 36% equivalente aos respondentes do sexo feminino, sendo um total de 8 pessoas.

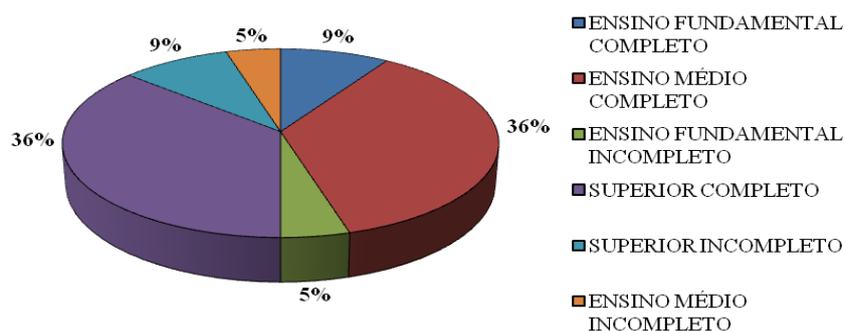
Gráfico 2 – Sexo



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à área de formação dos empresários verificou-se que 64% não possui formação superior, 36% possuem ensino médio completo, seguido de 9% que possuem ensino fundamental incompleto, 9% possuem superior incompleto, 5% ensino médio incompleto e 5% ensino fundamental incompleto e por fim um total de 36% dos pesquisados possuem superior completo, sendo 2 respondentes com formação em Direito, 2 em Ciências Contábeis, 2 em Administração, 1 em Letras, 1 em Educação Física.

Gráfico 3 – Grau de formação



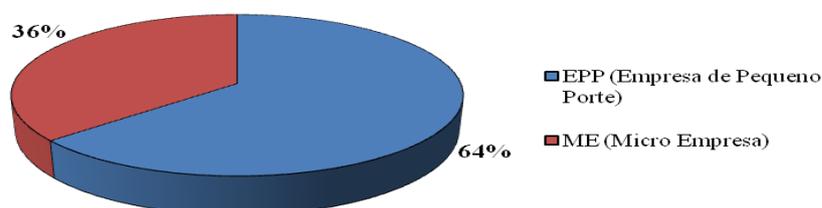
Fonte: Dados da pesquisa.

## 4.2. Caracterização do perfil das empresas

A seguir será apresentada as informações com relação à caracterização das empresas, no tocante a porte, regime de tributação e tempo de atuação no comércio.

Destaca-se que, 66% dos postos de combustíveis possuem porte EPP (Empresa de Pequeno Porte), seguido de 34% de empresas que se enquadram como ME (Micro Empresa). Conforme Gráfico 4.

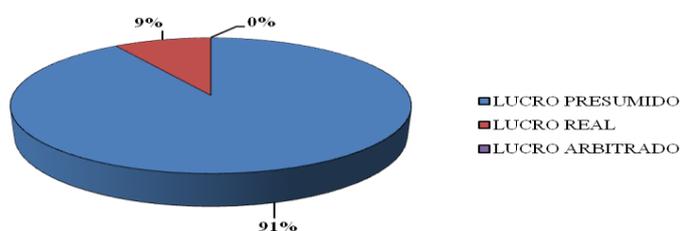
Gráfico 4 – Porte da empresa



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao regime de tributação, verificou-se que vinte e sete das vinte e nove empresas pesquisadas são tributadas pelo regime do lucro presumido. Apenas duas empresas pesquisadas possuem o regime do lucro real.

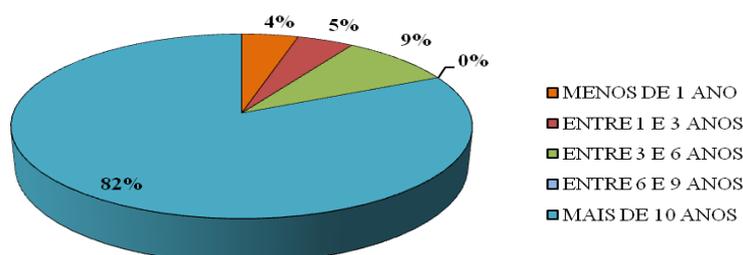
Gráfico 5 - Regime de Tributação



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 6 evidenciou o tempo de atuação das empresas no comércio varejista de combustíveis. Pode-se observar que um percentual de 83% das empresas pesquisadas estão a mais de dez anos atuando no mercado. Observou-se também que 10% do total de empresas pesquisadas estão no comércio entre 3 e 6 anos. Apenas 4% das empresas estão no comércio entre 1 e 3 anos. Restando, assim, apenas 3% das empresas que atuam no mercado a menos de um ano.

**Gráfico 6 - Tempo de atuação da empresa**



Fonte: Dados de pesquisa.

A seguir será apresentada a terceira parte da pesquisa, na qual foi abordada a percepção dos empresários no tocante as informações contábeis, bem como quais são os serviços oferecidos pelo escritório, e uma perspectiva com relação a esses serviços prestados pelo contador.

### **4.3. Percepções dos empresários sobre as informações contábeis**

Nesta parte é apresentada a percepção dos empresários com relação às informações contábeis, no tocante aos serviços ofertados pelo escritório e satisfação dos mesmos em relação a esses serviços. Quando perguntados sobre quais serviços são ofertados pelo escritório (nesta pergunta poderiam assinalar mais de uma alternativa), obteve-se o que segue no Quadro 3:

Quadro 3 - Serviços ofertados pelo escritório

Serviços oferecidos pelo escritório de contabilidade	Utiliza	
	Sim	Não
Abertura, alteração e baixa de empresas.	64%	36%
Geração de Impostos	100%	-
Demonstrações Contábeis (Balanço, Demonstração do Resultado, análise de índice e outros relatórios)	95%	5%
Envio das Declarações anuais (ECD/ECF/DIRF/RAIS/DIRPF)	100%	-
Orientação/planejamento tributário	36%	64%
Escrituração contábil	77%	23%
Geração de folha de pagamento, geração da GPS, FGTS, rescisões trabalhistas e obrigações ligadas ao Departamento Pessoal;	100%	-
Resolução de problemas ligados à empresa.	14%	86%
Planejamento na Formação do Preço de Venda	9%	91%
Total	100%	

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se verificar dessa forma, que 64% dos empresários respondentes utilizam serviço de abertura, alteração e baixa de empresas. Além disso, 100% dos empresários afirmam utilizarem os serviços de geração de impostos, envio de declarações anuais, como ECD, ECF, RAIS, DIRF e ainda, geração de folha de pagamento, geração de GPS, FGTS, rescisões trabalhistas e obrigações ligadas ao Departamento Pessoal (DP).

Também, 95% afirmam fazer uso das demonstrações contábeis, como balanço, demonstrações de resultado, análise de índice e outros relatórios, 36% utilizam orientação e planejamento tributário e 77% solicitam escrituração contábil.

Quando perguntados sobre resolução de problemas ligados a empresa, apenas 14% dos empresários responderam que fazem uso de serviços esses e quando perguntados quais serviços a resposta foi unanime, com relação a multas e resolução de problemas referente a órgãos de fiscalização.

Além disso, apenas 9% dos empresários fazem uso das informações geradas pela contabilidade para o planejamento do preço de vendas dos produtos comercializados. Diante do exposto evidente a partir dos dados que a maioria dos pesquisados utilizam os serviços

contábeis apenas para fins fiscais e para cumprimento de obrigações e não para a gestão de seus empreendimentos.

Após esses questionamentos os empresários foram convidados a atribuir uma pontuação com relação à satisfação dos serviços prestados pelo contador, onde as legendas eram 1 para não concordo totalmente, 2 para não concordo parcialmente, 3 para indiferente, 4 para concordo parcialmente e 5 para concordo totalmente, conforme apresentado no quadro 6:

**Quadro 4 - Satisfação dos empresários com os serviços prestados pelo contador**

Serviços	1	2	3	4	5
O serviço prestado pelo contador da empresa está sendo satisfatório.	-	-	-	28%	72%
O contador da empresa além de serviços tradicionais presta consultoria e suporte ao processo decisório.	35%	-	24%	24%	17%
Já precisou utilizar serviços de consultoria de outro profissional contábil.	59%	-	7%	10%	24%
O suporte do contador ajuda a gerenciar e solucionar os problemas da empresa.	7%	-	3%	28%	62%
As informações geradas pela contabilidade são fundamentais nas tomadas de decisões.	24%	4%	10%	21%	41%
Mudaria do contador que o atende por outro que além de serviços tradicionais gera informações e relatórios para auxiliar na gestão da empresa.	31%	17%	17%	7%	28%

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante do exposto no quadro 5, verifica-se que com relação a satisfação por parte dos empresários aos serviços prestados pelos seus contadores que 72% afirmaram satisfação total e 28% afirmaram estar parcialmente satisfeitos com os serviços prestados. Com relação à prestação de serviços além dos tradicionais, como consultoria e suporte no processo decisório, 35% disseram que não concordam totalmente, 24% foram indiferentes a questão, 24% concordam parcialmente e 17% afirmam concordar totalmente.

Quando perguntados se já houve a necessidade de utilização de serviços de outro profissional contábil, 59% afirmou que nunca precisou utilizar, 24% respondeu que concorda totalmente, 10% concordou parcialmente e 7% foram indiferentes a esse quesito.

No tocante ao suporte do contador com relação a ajudar no gerenciamento e na solução de problemas da empresa, 62% afirmou concordar totalmente, 28% concordou parcialmente, 7% não concordou totalmente e 3% foi indiferente a esta questão.

Quando perguntados se as informações geradas pela contabilidade são de fundamental importância nas tomadas de decisões, 41% afirmou concordar totalmente, 24% não concordaram totalmente, 21% concordaram parcialmente, 10% foram indiferentes e 4% não concordaram parcialmente.

Ao serem questionados se mudariam do contador que o atendem por outro que além de serviços tradicionais gera informações e relatórios para auxiliar na gestão da empresa, 31% afirmou não concordar totalmente, 28% concordaram totalmente, 17% não concordou parcialmente, 17% foram indiferentes a esta questão e 7% concordaram parcialmente.

No geral, pode-se dizer que a maioria dos respondentes estão satisfeitos com os serviços prestados pelos escritórios e que o grau de satisfação varia, prevalecendo a satisfação favorável com os serviços ofertados.

Os empresários foram convidados a discorrer os serviços que são solicitados ao contador e qual o suporte recebido. Como resposta identificou-se um posicionamento unanime, ou seja, os serviços mais solicitados são geração de impostos, demonstrações contábeis, orientações e planejamento tributário, geração de folha de pagamento, FGTS, INSS, declarações anuais e mensais, emissão de certidões, sendo esses serviços prestados com um ótimo suporte pela parte contábil.

Quando questionados sobre as informações que são fornecidas pelo contador e que são utilizadas no gerenciamento e processo decisório os empresários se posicionaram da seguinte forma. O empresário do município de Amparo enfatizou que “todas as informações são importantes, elas são essenciais para que a empresa veja a sua situação financeira e fiscal, assim podendo tomar decisões para o melhor funcionamento da empresa”. O empresário de Assunção respondeu que “informações como balanço patrimonial, que ajudam, a saber, como a empresa está financeiramente”. A empresária do município de Sumé respondeu que informações sobre regras trabalhistas e sobre órgãos fiscalizadores como IBAMA (Instituto

Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), SUDEMA (Superintendência de Administração do Meio Ambiente) e ANP (Agência Nacional do Petróleo), são informações constantemente fornecidas pelo contador, para ajudar no gerenciamento da empresa. Para os demais empresários as informações mais fornecidas são no tocante a mudanças de leis e a cumprimento de obrigações junto a órgãos fiscalizadores e também para resolver questões ligadas aos órgãos da esfera estadual e federal.

Quando questionados se conseguiriam gerir seu empreendimento sem o suporte de um profissional contábil constatou-se que todos os empresários responderam que não, ambos alegaram que o excesso de obrigações fiscais torna essencial o suporte e orientação contábil para o funcionamento e cumprimento dessas obrigações, em um país onde temos muitos órgãos reguladores e muitos impostos para pagar o auxílio do profissional contábil é de extrema importância para a continuidade legal das empresas.

Diante do exposto fica evidente que os empresários reconhecem a importância do profissional de contabilidade no suporte fiscal e para a continuidade das empresas, apesar de não fazerem uso de todos os serviços ofertados e nem das informações geradas pela contabilidade.

#### **4.4. Comparação dos dados**

Com relação a comparação dos principais dados nesta pesquisa, verificou-se que a maioria dos empresários é do sexo masculino e estão na faixa etária entre 28 e 65 anos, com grau de formação que varia entre ensino fundamental incompleto e ensino superior completo, no entanto a maioria dos empresários não possui ensino superior completo.

No tocante aos dados coletados referentes às empresas, verificou-se que a maioria são EPP (Empresas de Pequeno Porte), e tributadas pelo regime de Lucro presumido, por ser o regime de tributação mais simples que o Lucro Real, como afirma Cadore (2014), “o Lucro Presumido é uma forma de tributação simplificada. A qual se utiliza as receitas tributáveis para apuração do resultado tributável de IR (Imposto de Renda) e CSLL (Contribuição Social sobre Lucro Líquido)”.

Quanto à percepção sobre o uso das informações contábeis, verificou-se que a maioria dos empresários entendem a necessidade e a importância dos serviços prestados pelos

profissionais contábeis, mas em sua grande maioria não faz uso dessas informações para gerenciamento e tomada de decisões em seus empreendimentos. Henrique (2008), também afirma em sua pesquisa que muitos empresários deixaram de usar a contabilidade como ferramenta de apoio para as suas empresas e passaram a vê-la apenas como “um mal necessário”, ou seja, apenas uma ferramenta na apuração de impostos. Ainda, Ribeiro, Freire e Barella (2012) afirmam que, “não existe entre a classe empresarial a percepção da importância da contabilidade, enquanto instrumento de gestão; na verdade é entendida meramente como um instrumento de auxílio fiscal”.

Com relação aos serviços mais solicitados ao contador verificou-se que a maioria dos empresários afirma utilizarem os serviços de geração de impostos, envio de declarações anuais, como ECD, ECF, RAIS, DIRF e ainda, geração de folha de pagamento, geração de GPS, FGTS, rescisões trabalhistas e obrigações ligadas ao Departamento De Pessoal (DP). Em um estudo semelhante, Reino (2018), constatou que, os serviços mais prestados pelos contadores são os cálculos dos impostos e folha de pagamento dos funcionários.

No tocante a satisfação dos serviços prestados pelo contador, constatou-se que a maioria afirmou ter satisfação total quanto aos serviços prestados, um questionamento semelhante foi feito nos estudos de Caneca (2008), e teve como resultado que a maioria dos gestores está satisfeito com os serviços recebidos pela contabilidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo conhecer a percepção quanto ao uso da informação contábil dos empresários do comércio de combustíveis do Cariri Ocidental Paraibano. Verificou-se que os dados o perfil dos empresários é constituído por pessoas entre 28 e 65 anos. Constatou-se que 64% dos empresários pesquisados são homens. Com relação ao grau de formação dos pesquisados verificou-se que a maioria não possui formação superior.

A maioria das empresas se enquadra como EPP (Empresa de Pequeno Porte), sendo um percentual de 66%. Com relação ao regime de tributação, verificou-se que a maioria é tributada pelo regime de lucro presumido, sendo um percentual de 93%. Com relação ao

tempo de atuação da empresa no mercado, verificou-se que um percentual de 83% das empresas está atuando no mercado a mais de 10 anos.

No tocante a percepção dos empresários sobre as informações contábeis, acerca dos serviços ofertados pelo escritório, verificou-se que a maioria dos serviços utilizados pelos empresários é para fins fiscais ou tributários como abertura e baixa de empresas, geração de impostos, envio de declarações como ECF, ECD, DIRF, geração de folha de pagamento, geração de GPS, FGTS, todas as tramitações de cunho trabalhista, e ainda geração de balanço, demonstrações de resultados dentre outras obrigações que se enquadram na área.

Quanto à satisfação dos empresários com os serviços prestados pelo contador, verificou-se que há satisfação por parte dos empresários com relação aos serviços recebidos. Constatou-se que os empresários reconhecem a importância dos serviços contábeis para a empresa, mesmo que na maioria das vezes não façam uso das informações geradas pela contabilidade para o gerenciamento, deste modo ficou claro que a contabilidade é utilizada em sua maioria apenas para fins fiscais e cumprimento de obrigações.

Quanto as limitações da pesquisa, restringiram-se apenas a percepção dos empresários dos postos de combustíveis do Cariri Ocidental Paraibano, com relação aos profissionais, não incluindo a percepção dos profissionais contábeis com relação as informações cedidas pelos empresários para geração da contabilidade. Sugere-se que esta pesquisa seja ampliada, para um estudo entre empresários e profissionais, ou ainda ser aplicada com todo o estado da Paraíba para assim ter uma maior percepção sobre a visão da contabilidade por empresários do comércio de combustíveis.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. T. *et al.* Uma Análise da Demanda por Combustíveis Através do Modelo Almost Ideal Demand System para Pernambuco. Rev. Econ. Sociol. Rural, Brasília, v. 54, n. 4, p. 691-708, Dec. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032016000400691&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032016000400691&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 de Agosto de 2019.

AMORIM, D. F. B. A importância da contabilidade gerencial para a Gestão dos negócios. 2018.

ANP. Resolução ANP nº 23, de 24 de novembro de 2004. Disponível em: <[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=855466&filename=LegislacaoCitada](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=855466&filename=LegislacaoCitada)>. Acesso em: 09 de outubro de 2019.

ARXO. Conheça as obrigações fiscais do posto de combustível. 2017. Disponível em: <<http://www.arxo.com/blog/2017/01/20/conheca-as-obrigacoes-fiscais-do-posto-de-combustivel/>>. Acesso em: 28 de outubro de 2019.

ASSIS, P. P. S.; CEOLIN, A. C. Informação contábil para a tomada de decisão nas indústrias moveleiras. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online), Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 31-p.45, set./dez., 2021.

BORTOLI, C. Contabilidade e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

BRASIL. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Consulta Posto Web. Disponível em: <https://postos.anp.gov.br/>. Acesso em: 18 de agosto de 2019.

BRASIL. Lei 10.406/02 do Código Civil, Livro II, art. 966. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm)>. Acesso em: 07 de outubro de 2019.

BRASIL. Lei Complementar 155/2016. Disponível em: <<http://www.leigeral.com.br/legislacao/detalhes/6646-Lei-Complementar-155-2016-Altera-Lei-Geral-da-MPE>>. Acesso em: 06 de outubro de 2019.

CADORE, T. M. Planejamento Tributário: Estudo de caso para um posto de combustível de Hugo – RS. 2014. Disponível em: <[http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/608/1/PF2014Thiago\\_Machado\\_Cadore.pdf](http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/608/1/PF2014Thiago_Machado_Cadore.pdf)>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.

CALLADO, A. A. C.; MELO, W. A. Ferramentas e informações gerenciais em Micro e Pequenas Empresas. Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da UnP, v. 10, n. 3, 2018.

CANECA, R. L. Oferta e procura dos serviços contábeis para micro, pequenas e médias empresas: um estudo comparativo das percepções dos empresários e contadores. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Roberta\\_Caneca3/publication/30865925\\_Oferta\\_e\\_procura\\_de\\_servicos\\_contabeis\\_para\\_micro\\_pequenas\\_e\\_medias\\_empresas\\_um\\_estudo\\_comparativo\\_das\\_percepcoes\\_dos\\_empresarios\\_e\\_contadores/links/54eb089c0cf25ba91c84a6c9.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Roberta_Caneca3/publication/30865925_Oferta_e_procura_de_servicos_contabeis_para_micro_pequenas_e_medias_empresas_um_estudo_comparativo_das_percepcoes_dos_empresarios_e_contadores/links/54eb089c0cf25ba91c84a6c9.pdf)>. Acesso em: 31 de outubro de 2019.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade. 2016. Disponível em: <[http://rebacc.crcrj.org.br/bitstream/123456789/2498/1/Codigo\\_6100.pdf](http://rebacc.crcrj.org.br/bitstream/123456789/2498/1/Codigo_6100.pdf)>. Acesso em: 24 de setembro de 2019.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade. 3. ed. Brasília: CFC, 2008. Disponível em: <[http://rebacc.crcrj.org.br/bitstream/123456789/2498/1/Codigo\\_6100.pdf](http://rebacc.crcrj.org.br/bitstream/123456789/2498/1/Codigo_6100.pdf)>. Acesso em: 14 de setembro de 2019.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. Normas Brasileiras de Contabilidade. Estrutura conceitual e NBC TG 01 a 40 (exceto 34 e 42). Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2011.

CHUEKE, G. V.; LIMA, M. C. Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. Revista Espaço Acadêmico, v. 11, n. 128, p. 63-69, 2012.

CIDADE BRASIL. Microrregião do Cariri Ocidental. 2019. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/microrregiao-do-cariri-ocidental.html>>. Acesso em: 02 de outubro de 2019.

EDITORA GLOBO. Apesar da queda em março, pequenos negócios lideram abertura de vagas no ano. Revista pequenas empresas e grandes negócios. 2019. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Noticias/noticia/2019/04/apesar-da-queda-em-marco-pequenos-negocios-lideram-abertura-de-vagas-no-ano.html>>. Acesso em: 06 de outubro de 2019.

FERRAZ, A. C. P. Percepção sobre o uso da informação contábil dos empresários do comércio de combustíveis versus profissionais contábeis: um estudo comparativo no município de Serra Branca – PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2019.

FONTELLES, M. J. *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Revista Paraense de Medicina, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

HENRIQUE, M. A. A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa. 2008. Disponível em: <<https://www.engwhere.com.br/empreiteiros/A-Importancia-da-Contabilidade-Gerencial-para-Micro-e-Pequena-Empresa.pdf>>. Acesso em: 31 de outubro de 2019.

IBGE. CIDADES E ESTADOS. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>>. Acesso em: 02 de outubro de 2019.

IUDICIBUS, S. Teoria da Contabilidade. Colaborador Ricardo Pereira Rios. 12. ed. [2ª Reimp.]. São Paulo: Atlas, 2023.

IUDICIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

KRÜGER, M. S. Contabilidade Gerencial como ferramenta de suporte para empresas de pequeno porte. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal do Espírito Santo – IFES. Campus Centro Serrano: Santa Maria de Jetibá/ES, 2022.

KRUEGER, N. Coronavírus: O papel do contador e os efeitos da pandemia na sua empresa. Pronta serviços contábeis, 2020. Disponível em: <<https://www.prontasc.com.br/coronavirus-o-papel-do-contador/>>. Acesso em: 20 jan.2024.

KRUSKOPF, S. *et al.* Digital Accounting and the Human Factor: Theory and Practice. ACRN Journal of Finance and Risk Perspectives, 9, 2020, 78-89.

MACHADO, J. R.; RAPÉ, S. F. L.; SOUZA, S. R. Contabilidade Gerencial e sua Importância Para a Gestão e Tomada de Decisão das Empresas Contemporânea. 2019. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-cc-adm/pdf/n11/ARTIGO-CONTABILIDADE-GERENCIAL-OPET.pdf>>. Acesso em: 14 de setembro de 2019.

- MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MARION, J. C. Contabilidade básica. 13. ed. [2ª Reimp.]. Barueri [SP]: Atlas, 2023.
- MEDEIROS, M. L. Escrituração contábil para as micro e pequenas empresas: ferramenta importante? 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- NOGUEIRA, C.; ACKEL, J. P. E. Finanças para Empreendedores e Empresários: Como Ter Um Negócio Sustentável Financeiramente. Rio de Janeiro. Editora Alta Books, 2021.
- RECEITA FEDERAL. Capítulo XIV - Lucro Arbitrado 2019. 2018. Disponível em: <<http://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/declaracoes-e-demonstrativos/ecf-escuracao-contabil-fiscal/erguntas-e-respostas-pessoa-juridica-2019-arquivos/capitulo-xiv-lucro-arbitrado-2019.pdf>>. Acesso em: 28 de outubro de 2019.
- RECEITA FEDERAL. O que é o Simples Nacional?. 2019. Disponível em: <<http://www8.receita.fazenda.gov.br/simplesnacional/documentos/pagina.aspx?id=3>>. Acesso em: 27 de setembro de 2019.
- REINO, R. R. C. Percepção dos micro e pequenos empresários sobre os serviços prestados por seus contadores: um estudo aplicado nas empresas comerciais de Dois Riachos – AL. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/3342/1/Percep%20c3%a7%20a3o%20dos%20micro%20e%20pequenos%20empres%20c3%a1rios%20sobre%20os%20servi%20c3%a7os%20pr%20estados%20por%20seus%20contadores%20um%20estudo%20aplicado%20nas%20empresas%20comerciais%20de%20Dois%20Riachos%20-AL.pdf>>. Acesso em: 31 de outubro de 2019.
- RESENDE, L. M. S.; FARIA, A.M.M.; DASSOW, C.; AZEVEDO JUNIOR, W. C. Substituição de combustíveis exauríveis por renováveis: análise da sazonalidade de preços do etanol e da gasolina no estado de Mato Grosso. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, v.1 (1), 2014. Disponível em: <<http://www.leigeral.com.br/legislacao/detalhes/6646-Lei-Complementar-155-2016-Altera-Lei-Geral-da-MPE>>. Acesso em: 06 de outubro de 2019.
- RIBEIRO, A.; FREIRE, E. J.; BARELLA, L. A. A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta–MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.refaf.com.br/index.php/refaf/article/viewFile/91/pdf>>. Acesso em: 12 de setembro de 2019.
- SANTOS, M. R. S. Fatores limitantes do uso das informações contábeis nos processos decisórios de micro e pequenas empresas (MPE's): Uma análise das publicações em periódicos nacionais entre os anos de 2017 e 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Campus Agreste. Núcleo de Gestão. Curso de Administração. Caruaru/PE, 2022.
- SEBRAE. A taxa de sobrevivências das empresas no Brasil. 2023. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no->>

[brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=As%20EPPs%20t%C3%AAAm%20a%20menor,%25%20fecham%20em%205%20anos](http://brasil.d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=As%20EPPs%20t%C3%AAAm%20a%20menor,%25%20fecham%20em%205%20anos)> Acesso em: 27 de janeiro de 2024.

SEBRAE. Conheça os três Regimes tributários. Legislação tributária, 2019. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/conheca-os-tres-regimes-tributarios,1ddf8178de8c5610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 09 de outubro de 2019.

SEBRAE. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. 2023. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

SILVA, G. B. *et al.* Fatores que Impactam no Insucesso de Micro e Pequenas Empresas Brasileiras do Setor Metalmeccânico. Desenvolvimento em Questão, v. 19, 2021, pp.209-229.

SOARES, L. S. Uma análise sobre a composição de preço de combustíveis nos postos de gasolina estabelecidos em Goiânia-GO. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia/GO, 2021.

SOUSA, I. S. *et al.* Contabilidade consultiva em período pandêmico: análise da relação entre contadores e micro e pequenas empresas de São Bento-PB durante a pandemia de COVID-19. Contabilometria, v. 10, n. 1, 2023.

SOUZA, K. C. *et al.* Planejamento tributário e sua importância para a economia da empresa: estudo de caso de um comércio varejista de combustível no município de Peruíbe (SP). 2014. Disponível em: <[http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/19planejamento\\_tributario.pdf](http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/19planejamento_tributario.pdf)>. Acesso em: 26 de setembro de 2019.